

Do_co,memos

Afirmação da necropolítica – 2020-2021 (o que já estava ruim se tornou insuportável)

A adoção de medidas de isolamento social, essencial ao controle da pandemia de coronavírus, alterou profundamente as relações humanas neste início de década. No Brasil, expôs de modo inequívoco a afirmação de exercícios de dominação e controle pautados pela destruição de corpos. E assim contabilizamos mais de 600.000 mortes. No limite de nossas forças, não medimos esforços para defender o Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, os postos de salvamento da orla do Rio, o edifício-sede de O Cruzeiro e a Casa em Mendes. Denunciamos as péssimas condições do Edifício Jorge Machado Moreira, gravemente comprometido durante incêndio ocorrido em abril de 2021. Lamentamos a demolição das residências Benedito Macedo, em Fortaleza, Emir Glasner e Miguel Vita, no Recife, e o desaparecimento do Hotel Internacional dos Reis Magos, em Natal. Com igual empenho, tentamos reverter os aches lançados contra os órgãos de fomento, centros de documentação e universidades públicas. Isso sem contar a inominável tentativa de leiloar o Palácio Capanema, ícone incontestável da afirmação da modernidade arquitetônica brasileira. Noticiamos com pesar o falecimento de Alda Rabello Cunha, Dácio Ottoni, Flávio Villaça, Geraldo Gomes da Silva, Gian Carlos Gasperini, Hoover Americo Sampaio, Ítalo Campofiorito, Jaime Lerner, Jorge Hue, José Luiz Mota Menezes; Juan Luís Mascarró, Júlio Abe, Mário D'Agostino; Moacyr Freitas, Paulo Mendes da Rocha, Ruy Ohtake, Seriano Porto, Wandenkolk Tinoco e Yara Vicentini. Por outro lado, comemoramos, em março de 2020, o lançamento do número 4 da Revista Docomomo Brasil. Acompanhamos com entusiasmo os preparativos do 14º Seminário Docomomo Brasil, organizado pelo Núcleo Docomomo Pará. Durante o evento, realizado em modo remoto, fizemos nossa prestação de contas e celebramos a eleição da Chapa Soma. Assim podemos resumir, de modo bastante abreviado, as ações do segundo biênio coordenado por Renato da Gama-Rosa Costa à frente da associação Docomomo Brasil.

Gestão Docomomo Brasil 2020-2021

Renato da Gama-Rosa Costa | **coordenação**

Andrea de Lacerda Pessoa Borde | **secretaria executiva**

Lúcia Siqueira de Queiroz Varella | **tesouraria**

Andrea da Rosa Sampaio | **conselho fiscal**

Helio Herbst | **conselho fiscal e edição dos boletins Docomemos**

Apoio: Anna Beatriz Pimenta | **estagiária**

Do_co,memos

número 1 mar. 2020

Suportar

Em meio a tantos sobressaltos – achques à democracia, à liberdade de expressão, insultos contra a dignidade dos indivíduos, intimidação ou extermínio de lideranças indígenas, afronta aos servidores públicos, ameaça ou destruição do patrimônio, desmonte do ensino público, dos órgãos de preservação e de fomento à pesquisa científica – continuamos atuando em defesa da arte, da educação e da cultura brasileiras.

Acreditamos que a afirmação de uma identidade, ainda que se possa desconfiar da validade deste conceito na atualidade, coloca em relevo singularidades construídas ao longo de muitas gerações. Independentemente de qualquer posicionamento crítico, contrário ou favorável à existência de fronteiras na produção artística moderna e contemporânea, acreditamos que os estudos dos processos de afirmação identitária são capazes de indicar paralelos entre as ações e as reflexões de diversas sociedades, em múltiplas temporalidades.

Exatamente por reconhecer o potencial transformador da arte, da educação e da cultura, e por constatar que a atuação de arquitetos, urbanistas e paisagistas é decisiva para a valorização e salvaguarda do nosso patrimônio, a associação Docomomo Brasil reafirma publicamente o compromisso assumido em outubro de 2019: trabalhar para a documentação e preservação da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo modernos.

Ainda que seja preciso enfrentar toda a sorte de adversidades. Repudiar a discriminação de gênero e todos os insultos de caráter machista, homofóbico e misógino. Refutar os projetos que regulamentam a exploração de recursos minerais, hídricos e orgânicos em vastas regiões do território. Denunciar o desmonte das universidades públicas e dos centros de pesquisa. Protestar contra a exoneração arbitrária e a extinção de cargos e planos de carreira.

Exigir a recomposição de verbas destinadas à educação e cultura. Rejeitar o cerceamento artístico e religioso. Aderir aos movimentos em defesa do patrimônio material e imaterial. Questionar a validade das sanções impostas ao livre-trânsito de pesquisadores. Interpelar em prol da autonomia universitária. Rechaçar as declarações que apelam para um falso nacionalismo, tentando presentificar as mais abjetas lições da história. Lutar decididamente contra a naturalização do que é simplesmente inaceitável.

A recondução da gestão do Docomomo Brasil, em outubro de 2019, e a expressiva quantidade de filiações em 2020 não devem ser vistos como fatos isolados. Somos uma das maiores representações nacionais do Docomomo Internacional, em termos quantitativos. Recebemos um apoio considerável de estudantes, docentes e pesquisadores, por meio das filiações nas categorias internacional, nacional

e estudantes. Isso denota confiança na condução dos trabalhos. E uma enorme responsabilidade para manter o ritmo das ações, qualquer que seja o prato do dia.

Obrigado a todas e todos pelo suporte.

SUMÁRIO: EDITORIAL - Suportar; DESTAQUE - Filiados 2020: quem somos?; NOTÍCIAS - Móvel, Casa e Cidade: Arquitetura e Modernização: seminário no Itaú Cultural; 2º Seminário de Documentação e Conservação do Movimento Moderno no Ceará; 8º Docomomo Norte Nordeste; UIA2020RIO; EM RISCO - Casa em Mendes (RJ); Patrimônio demolido - Hotel dos Reis Magos (Natal, RN); NOTAS DE PESAR - Hoover Americo Sampaio; Juan Luis Mascaró; PUBLICAÇÕES - Gio Ponti: amare l'architettura (Maristella Casciato e Fulvio Irace, eds.); O livro de Rosa (Lucia Maria Sá Antunes Costa e Maria Cecília Barbieri Gorski, orgs.); Coleção Arquitetura Moderna na Bahia 1947-1951 (Nivaldo Vieira de Andrade Junior, ed.); Rino Levi: arquitetura e cidade 2ª ed. (Renato Anelli, Abílio Guerra e Nelson Kon); EXPOSIÇÕES - Ocupação Rino Levi (Itaú Cultural, SP); Sergio Bernardes 100 anos (Museu Nacional de Belas Artes, RJ); Leonor Antunes (MASP); Giò Ponti (MA-XXI, Roma); EVENTOS - XII SIU; Critic I All; VI Enanparq; XVI SCHU

Do_co,memos

número 2 jun. 2020

O que mais?

Cabe ao boletim *Docomemos* relatar os esforços de pesquisadores, profissionais e instituições para a documentação e conservação de conjuntos do Movimento Moderno. Trimestralmente o boletim registra as iniciativas, as conquistas e denuncia os principais desafios enfrentados pela comunidade interessada na promoção das atividades acima mencionadas, com um único horizonte: a salvaguarda da modernidade arquitetônica, urbanística e paisagística, entendidas como partes indissociáveis da cultura brasileira.

Em um retrospecto apressado, em ordem não-cronológica, o boletim registrou o desabamento do edifício Wilton Paes de Almeida, a demolição do Hotel Internacional dos Reis Magos e de diversos testemunhos referenciais à afirmação da modernidade em diferentes regiões do país.

Docomemos repudia e segue denunciando a ação orquestrada, por diferentes atores, para o desmonte dos órgãos de patrimônio e para o corte de verbas que acentua a precarização das condições de trabalho em museus, universidades e centros de pesquisa.

Docomemos reportou com pesar a perda de muitos parceiros de trabalho: Benedito Lima de Toledo, Demetre Anastassakis, Eduardo Mendes Vasconcellos, Frank Svensson, Irineu Breitman, Moacyr Moojen Marques, Nelci Tinem, Paulo Casé e Victor Noel Saldanha Marinho. Após o advento da pandemia de coronavírus, lamentamos a partida de Carlos Martí Aris, Elizabeth Carbone Baez, Fernando Alvarez Prozorovich, Ítalo Campofiorito, Marcos Maraca Araújo, Rizza Conde e Vittorio Gregotti. Poucos dias depois do fechamento deste boletim será contabilizada a passagem de meio milhão de habitantes no planeta, dos quais cerca de 50.000 brasileiros, vítimas de COVID-19.

E como se isso não bastasse, nosso estado democrático de direito se esvai. O Ministério da Saúde encontra-se sem um titular para o cargo de ministro, em plena pandemia. O Ministério da Educação desfere ataques sistemáticos à comunidade acadêmica. O Ministério da Cultura, transformado em um segmento do Ministério do Turismo, difunde discursos ofensivos às comunidades que representam. A lista é longa e cansativa.

Resistimos no limite de nossas possibilidades, por meio de notas de repúdio e ações civis públicas, visando prevenir e/ou reprimir danos aos bens e direitos de valor artístico, estético, histórico e turístico, por infração ao patrimônio público e social, à honra e à dignidade de grupos raciais, étnicos e religiosos. Docomomo Brasil, em sintonia com diversas entidades, discorda das práticas e procedimentos que colocam em xeque a condução das políticas de preservação do nosso patrimônio material e imaterial. Tal divergência evidentemente abarca a nomeação de pessoas não qualificadas tecnicamente para o exercício de cargos diretivos. Não podemos normalizar o inaceitável. Mas devemos comemorar os frutos da nossa resistência.

Salve o Iphan.

Salve a cultura brasileira.

SUMÁRIO: EDITORIAL - O que mais?; NOTÍCIAS - Adiamentos; Lançados os anais do primeiro, segundo e décimo-terceiro seminários Docomomo Brasil; Revista Docomomo Brasil: já está disponível o número 4; CHAMADA PARA ARTIGOS - Revista Docomomo Brasil n. 6; CHAMADAS PARA CONCURSO - I spy modernism; XVII Concurso Internacional de Fotografia sobre Patrimônio Industrial; NOTAS DE REPÚDIO - Nota pública sobre o IPHAN/RJ; Manifesto em defesa do IPHAN; ÚLTIMA HORA - Suspensa a nomeação de Larissa Dutra para a presidência do IPHAN; Nota Andifes; EM RISCO - Residência Benedito Macedo (Fortaleza CE); NOTA DE PESAR - Ítalo Campofiorito; PUBLICAÇÕES - *Haunted Bauhaus: Occult Spirituality, Gender Fluidity, Queer Identities, and Radical Politics* (Elizabeth Otto); *A modernidade na arquitetura hospitalar* - contribuições para sua historiografia (Ana Albano Amora e Renato Gama-Rosa Costa, orgs.); DOCUMENTÁRIO - Konder: o protagonismo da simplicidade (dir. Gabriel Mellin e Igor de Vetyemy); EXPOSIÇÕES - Mies van der Rohe (Casa das Artes, Porto); Giò Ponti (MAXXI, Roma); EVENTOS - 7º Docomomo SP (online); XVI SCHU (online)

Do_co,memos número 3 set. 2020

Ação e reação

Neste final de inverno, mais de 120.000 brasileiros partiram, vítimas da pandemia do novo coronavírus. Em nosso último boletim, lançado há três meses, lamentávamos a marca de 40.000 mortes. Além da dor, os números carregam consigo algumas evidências: mostram que ainda estamos longe de vislumbrar algum alento.

O isolamento social, até o momento a única estratégia de combate cientificamente comprovada, acabou por estimular atitudes oportunistas de um punhado de líderes, sobretudo dos campos econômico e político e, em contrapartida, aguçou a tenacidade da militância defensora da educação, das artes e da cultura.

Há quase seis meses apreendemos o que se convençiona denominar 'realidade' por meio de telas. Por meio de som e imagem tomamos contato com as estratégias de indivíduos e grupos que se aproveitaram da situação para, literalmente, passar a boia-da por cima de nossas florestas, dilapidando em ritmo cada vez mais acelerado todos os elementos da nossa biodiversidade, incluindo-se fauna, flora, ecossistemas e estruturas geológicas.

Algumas instituições e personalidades públicas têm recorrido ao encanto do verbo e das imagens para celebrar a importância das instituições de ensino e de pesquisa, entoando lamentos que não teriam existência em outra circunstância. Esses discursos de ocasião incutem uma distinção entre os saberes, estabelecendo um abismo entre conhecimentos considerados essenciais de outros, vistos como supérfluos, impondo prejuízos irreparáveis às artes e à cultura, bem como às instituições de preservação e salvaguarda do patrimônio artístico e histórico brasileiro.

Não podemos, portanto, intuir que a comoção de alguns poucos segmentos ante os efeitos da pandemia possam dar suporte à manutenção das atividades de investigação científica depois da tão desejada retomada da 'normalidade'. O corte de verbas para a educação e o desmonte de instituições de fomento à pesquisa, em plena crise sanitária, são exemplares para se chegar a tal constatação.

Precisamos estar atentos aos ataques diretos e aos discursos dissimulados. Filtrar as informações em múltiplas camadas. Organizar as redes e fortalecer os vínculos entre diferentes instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas. Explorar ao máximo a potencialidade das campanhas, debates, palestras, petições e mesas redondas. Em defesa da vida, em suas múltiplas manifestações e expressões. Em defesa da arte e da cultura brasileiras.

Precisamos manter nossas telas e mentes acesas.

SUMÁRIO: EDITORIAL - Ação e reação; NOTÍCIAS - Mosaico de ideias; Submissão de matérias para o boletim Docomemos; Habemus Instagram!; Fórum Nacional de Entidades em Defesa do Patrimônio lança o Observatório do Patrimônio; CHAMADA PARA ARTIGOS - Revista Docomomo Brasil ns. 6 e 7; EM RISCO - Concessionária Citroën (Rio de Janeiro RJ); NOTAS DE PESAR - Dácio Ottoni; Gian Carlo Gasperini; PUBLICAÇÕES - *A arquitetura de Croce, Afalo & Gasperini* (Marcelo Aflalo, org. e Fernando Serapião, texto); *Brasil Arquitetura* (Abílio Guerra, Marcos Grinspum Ferraz e Silvana Romano Santos, orgs.); *A modernidade na arquitetura hospitalar* - contribuições para sua historiografia - versão impressa (Ana Albano Amora e Renato Gama-Rosa Costa, orgs.); EDUCAÇÃO CONTINUADA - IAB/RJ compartilha; EXPOSIÇÃO - Giò Ponti (MAXXI, Roma); EVENTOS - V Congresso Internacional de História e Patrimônio Ferroviário & IV Jornada de Jovens Pesquisadores em História e Patrimônio Ferroviário; 13º Seminário Internacional NUTAU 2020 (online); 8º Docomomo Norte Nordeste (transferido para 2021)

Do_co,memos

número 4 dez. 2020

A querela adormecida

Acarajé sem pimenta é lanche.
 Paraty sem Y é falta de respeito.
 Bahia sem H é substantivo feminino.
 Brasília sem o Plano Piloto volta a ser ideia.
 Amazônia sem floresta vira deserto ou pasto.
 Amazônia sem floresta gera morte.

O que seria do Solimões sem pororoca?
 O que seria do Iguaçu sem as cataratas?
 Como seria Londrina sem Artigas?
 Como seria o Rio Grande sem as Missões?
 Porto Alegre sem o Brique da Redenção?
 Florianópolis sem a Lagoa da Conceição?
 Desterro sem Hercílio Luz?

O que seria de Minas sem Aleijadinho?
 O que seria de Salvador sem o Pelourinho?
 Sem a Lagoa do Abaeté, sem o Lacerda?
 Como seria Fortaleza sem o José de Alencar?
 De Manaus sem o Teatro Amazonas?
 Natal sem dunas?
 Belém sem o Círio?
 Sem as Docas, sem o Mangal?

O que seria do Brasil sem futebol?
 Samba, axé, capoeira, bumba-meu-boi?
 Como seria o Maranhão sem seus Lençóis?
 Olinda e Recife sem frevo, coco e maracatu?
 O que seria do Rio sem funk, sem carnaval?

Sem favela, Capanema ou Canoas?
 Como seria São Paulo sem o MASP?
 Sem Copan, Pacaembu, Pinacoteca?
 Sem o Ginásio do Ibirapuera?

Estamos a todo momento lutando para preservar o que é nosso.
 Apesar do esforço, acumulamos perdas significativas.
 Em listagem recente, certamente incompleta:
 Maracanã sem geral, Fonte Nova só restou o nome.
 Uma residência icônica de Borsoi em Fortaleza demolida.
 Outras duas seminais no Recife, no chão, com um intervalo de dez dias.
 O Hotel dos Reis Magos, em Natal, pela força das máquinas.
 O Museu Nacional e quase todo o seu tesouro, transformado em cinzas.

Não podemos tolerar o avanço da ignorância.

SUMÁRIO: EDITORIAL - A querela adormecida; DESTAQUE - Campanha de filiação Docomomo Brasil 2021; NOTAS DE REPÚDIO - Contra a iminente mudança na Diretoria de Patrimônio Imaterial do IPHAN; Carta de Natal - 72ª Reunião Anual da SBPC; EM RISCO - Ginásio do Ibirapuera

(São Paulo SP); Postos de Salvamento da Orla do Rio (RJ); OBITUÁRIO - Casas Miguel Vita e Emir Glasner; NOTAS DE PESAR - Severiano Mario Porto; Júlio Abe Wakahara; PROTESTO - Revista do Patrimônio do IPHAN; PUBLICAÇÕES - *Arquitetura e movimento moderno* (Cêça Guimarães); *Lelé: diálogos com Neutra e Prouvé* (André Marques); *Paulo Mendes da Rocha: horizonte urbano* (Denise Chini Solot); EXPOSIÇÕES - Infinito Vão (Sesc 24 de Maio, SP); Casas do Brasil: Conexões Paulistanas (Museu da Casa Brasileira, SP); Casa Carioca (online, Museu de Arte do Rio)

Do_co,memos

número 1 mar. 2021

Gatinhos e pitbulls

Encontros científicos, a exemplo dos seminários Enanparq, Enanpur, Docomomo Brasil e Projetar, para citar apenas alguns, reúnem centenas de participantes – pesquisadores empenhados em apresentar, debater, documentar e/ou questionar os resultados de suas investigações, quase sempre feitas sem o necessário suporte financeiro, institucional e logístico. Obras de resistência. Frutos do insistente combate ao silêncio, sementes de novas interpretações sobre arte, arquitetura, cultura, história, memória.

Em tempos de ódio, não surpreende constatar o empenho de uma parcela – infelizmente expressiva – da classe política em corroer as instituições de ensino, pesquisa e salvaguarda do patrimônio. As estratégias são, com maior frequência, silenciosas. Quase nunca são noticiadas pelos veículos de comunicação de massa. Operam por meio de pequenas sabotagens: na falta de quórum de um conselho, no desvio de um encaminhamento, na falta de um documento comprobatório não solicitado anteriormente, nas vistas de um processo que nunca retorna, nos prazos mais apertados para a realização de tarefas burocráticas, que se tornam progressivamente mais numerosas.

Triste Brasil.

A corrosão conquista um fírido espaço na mídia quando se reveste de evidente confronto à ética e ao bom senso. Os exemplos aqui são inúmeros: a nomeação de reitores nem sequer incluídos nas listas tríplices, o corte de verbas para os centros de ensino e pesquisa, a suspensão de programas de fomento, a indicação de superintendentes de órgãos patrimoniais desqualificados para os cargos, o progressivo aparelhamento das instituições. Mas ainda assim, estes descabros não recebem tratamento equivalente ao concedido aos bastidores do Brasileirão ou aos mexericos fabricados nos programas de entretenimento.

Chora Brasil.

A erosão conquista – finalmente – a atenção dos noticiários apenas quando o descabro extrapola os limites do absurdo, até mesmo para aqueles que não conseguem ficar estarelecidos, por exemplo, com as

implicações da realização de um culto religioso nas dependências de um órgão patrimonial. Descartadas, portanto, diversas outras práticas que poderiam ser consideradas degradantes ao extremo, restam poucas ações, igualmente nefastas, capazes de sensibilizar os editores de conteúdo: o pronunciamento deliberadamente plagiado - e nazista - de um secretário de cultura, as incitações de desrespeito de um congressista às instâncias democráticas.

Acorda Brasil.

Gatinhos falsamente inofensivos e pitbulls falsamente valentões encontraram vez e oportunidade para desqualificar as ações de um grupo numeroso, muito embora pouco conhecido, de artistas, arquitetos, pesquisadores, professores e técnicos. Profissionais que trabalham quase sempre no anonimato, em busca de conhecimento e respostas para os problemas que assolam o país, em defesa do nosso patrimônio material e imaterial. Pessoas cansadas, exauridas de tantos confrontos. Mas ainda assim resistentes, à procura de estratégias para difundir os debates empreendidos nos encontros científicos e, mais especialmente, para incitar a participação crítica de amplos setores da sociedade civil. Sem mobilização não há solução.

Canta Brasil.

SUMÁRIO: EDITORIAL - Gatinhos e pitbulls; CHAMADA DE TRABALHOS - 14º Seminário Docomomo Brasil; NOTÍCIAS - Lançado o primeiro livro com ISBN Docomomo Brasil: Brasília: roteiro de arquitetura, caderno de notas; Semana aberta UIA2021RIO: participe gratuitamente de 22 a 25 de março; IAB 100 anos; Tombamento provisório da Rodoviária de Londrina; NOTA DE REPÚDIO - Representação junto ao Ministério Público Federal sobre uso de bem público no DPI/IPHAN; EM RISCO - Edifício O Cruzeiro (Rio de Janeiro RJ); NOTA DE PESAR - Alda Rabello Cunha; DOCUMENTÁRIO - série ícones modernistas gaúchos; PUBLICAÇÕES - *Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e na Península Ibérica* (Marcos Pinheiro, Cláudia Carvalho e Carla Coelho, orgs.); *Arquiteturas do Sol*: resgate da modernidade no nordeste brasileiro (Alcília Afonso, org.); *El Brasil y el Movimiento Moderno en América Latina*: circulação de ideias, aproximações e críticas (José Carlos Huapaya Espinoza, org.); *Revisões e ampliações da arquitetura e do urbanismo modernos no Brasil* - volumes 1 e 2 (José Carlos Huapaya Espinoza, org.); *Sítio Roberto Burle Marx* (Cláudia Storino e Vera Beatriz Siqueira, orgs.); EXPOSIÇÕES - Infinito Vão (Sesc 24 de Maio, SP); Casas do Brasil: Conexões Paulistanas (Museu da Casa Brasileira, SP); Casa Carioca (Museu de Arte do Rio); Paulo Werneck - Murais Para o Rio (Museu de Arte do Rio)

Do_co,memos número 2 jun. 2021

O amor vencerá

Sábado, 29 de maio de 2021.
São passados quinze meses de isolamento social. Assistimos, nestes quinze meses, aos ataques mais acintosos contra a arte, cidadania, cultura, educação, meio ambiente, patrimônio e saúde. Cada um a seu modo fez a sua parte para acompanhar o desenrolar de um conluio macabro, nefasto, no qual

longevidade é entendida como gasto indesejado, reclusão é sinônimo de idiotice.

Neste interregno os ataques se intensificaram. Mas as respostas aos descabros, também. Muita coisa mudou. Algumas delas para melhor. Especialmente para aqueles que puderam se manter recolhidos em seus refúgios, por amor a si e pelo bem de todos, as tecnologias digitais possibilitaram questionar atos, denunciar fatos e acionar os instrumentos de proteção e salvaguarda. A difusão de conteúdos por meio virtual despertou a consciência política de indivíduos que se consideram apolíticos. Muitos ou poucos, não se sabe. De todo modo, as respostas aos malefícios se apresentaram neste último sábado de maio. Centenas de milhares de pessoas, muitas delas não imunizadas, venceram o medo e saíram às ruas para declarar seu amor ao Brasil, seu apreço por sua cultura, seu patrimônio material e imaterial. Multidões exaustas puderam soltar, a plenos pulmões, um grito de repúdio à necropolítica que ceifou, até o fechamento desta edição do boletim, quase meio milhão de vidas. Meio milhão de brasileiros. Artistas, ambulantes, arquitetos, bombeiros, escritores, professores. Desocupados, desempregados, de todas as idades e estratos sociais, tanto faz. Pessoas essenciais à construção de uma trama social complexa, ignoradas por um governo impiedoso e sem humanidade, incapaz de fazer qualquer demonstração de pesar ante a morte de qualquer uma delas.

Domingo, 30 de maio de 2021.

Os registros de um sábado de luta invadiram as telas e nelas permanecerão como um testemunho de um desejo: a reconstrução de um país dilacerado. Saibamos compreender o legado dos nossos mestres - Flávio Villaça, Jaime Lerner, Paulo Mendes da Rocha e tantos outros, para transformar ideias em práticas. O amor vencerá.

SUMÁRIO: EDITORIAL - O amor vencerá; CHAMADA DE TRABALHOS - 14º Seminário Docomomo Brasil; 7º Seminário Museologia e Arquitetura de Museus; NOTÍCIAS - UIA2021RIO; Paulo Mendes da Rocha Medalha de Ouro UIA2021RIO; Lina Bo Bardi, Leão de Ouro em Veneza; Tombamento definitivo da Rodoviária de Londrina; Webinar Conservação do patrimônio moderno e seus desafios; Webinar Patrimônio cultural hoje: problemas e desafios; NOTA DE REPÚDIO - ANPARQ em defesa da CAPES; EM RISCO - Edifício Jorge Machado Moreira (Rio de Janeiro RJ); NOTAS DE PESAR - Flávio Villaça; Jaime Lerner; Paulo Mendes da Rocha; PUBLICAÇÕES - *Arquitetura Atlântica*: deslocamentos entre Brasil e Portugal (Ana Luiza Nobre e João Massao Kamita, orgs.); *Lina*: uma biografia (Francesco Perrotta-Bosch); *Lina Bo Bardi*: o que eu queria era ter história (Zeuler R. Lima); EXPOSIÇÕES - participação brasileira na 17ª Bienal de Veneza; Infinito Vão (Sesc 24 de Maio, SP); Casa Carioca (Museu de Arte do Rio); Paulo Werneck - Murais Para o Rio (Museu de Arte do Rio)

Do_co,memos número 3 set. 2021

O feijão nosso de cada dia

No dia 13 de agosto foi noticiada a inclusão do Palácio Capanema no Feirão de Imóveis orquestrado pela Secretaria Especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia

(SEDDM/ME). Caso efetivada a comercialização, o marco de afirmação da modernidade arquitetônica brasileira, abrigo de diversas entidades de caráter público, ligadas à cultura, educação e patrimônio, poderia se transformar em um edifício corporativo. Tal destinação de uso, totalmente oposta aos anseios vislumbrados pela jovem equipe de arquitetos liderada por Lucio Costa, substituiria o extraordinário, simbolizado pelas promessas de transformação da nação, pela via da educação e cultura, por uma ordinária ocupação empresarial.

A notícia-bomba, deflagrada em uma sexta-feira 13 do mês de agosto, parecia confirmar uma superstição sem fundamento. A possibilidade da transferência de posse, a indefinição da destinação das instituições atualmente sediadas no edifício, a provável mudança no perfil da ocupação e as incertezas relacionadas à atribuição de responsabilidades para a salvaguarda do bem tombado, somadas, contribuíram para prolongar o nefasto pesadelo cujos desdobramentos têm, paradoxalmente, tirado o sono de todo cidadão preocupado com a sobrevivência da nossa identidade.

Vender o Palácio Capanema simboliza comercializar algo inegociável: a nossa cultura.

Informações e rumores entrecruzados permitiram entrever uma complexa trama de interesses, nem sempre atenta aos clamores dos especialistas nos campos das Artes, Arquitetura, História e Patrimônio. Em prol de um raciocínio imediatista e mesquinho, quase sempre em nome da “livre iniciativa” ou qualquer outra denominação equivalente, diversas instituições públicas têm sido sufocadas pela progressiva diminuição de recursos pessoais e financeiros, como também corroídas em campanhas difamatórias que consomem tempo, paciência e saúde dos servidores. A venda do Palácio Capanema, neste contexto, é um dos muitos exemplos capazes de envergonhar todo cidadão consciente das responsabilidades e deveres de uma nação orgulhosa do seu passado, bem como do papel dos seus testemunhos materiais e imateriais para a construção do seu futuro. Precisamos, mais do que nunca, somar forças para enfrentar os azares.

Nenhuma arma é capaz de substituir o feijão nosso de cada dia.

SUMÁRIO: EDITORIAL - O feijão nosso de cada dia; Em risco (ainda) – Lute-mos pelo Palácio Capanema; A batalha não está ganha; Manifesto O MEC não pode ser vendido; Docomomo Brasil no Estadão; Docomomo Brasil no Jornal AdUFRJ; Carta ao Conselho do IPHAN; Abaixo assinado encaminhado ao Docomomo Internacional; EM RISCO (também,, ainda) – Hospital Especializado Octávio Mangabeira; NOTÍCIAS - Ruth Verde Zein ganha o prêmio CICA Bruno Zevi Book – edição 2020; Sítio Roberto Burle Marx é reconhecido como Patrimônio Mundial da Unesco; Primeiro resultado parcial das avaliações dos trabalhos do 14º Docomomo Brasil; CHAMADA DE TRABALHOS - 17ª Conferência Docomomo Internacional 2022; NOTAS DE PESAR - Geraldo Gomes da Silva; Jorge Hue; Moacyr Freitas; Wandenkolk Tinoco; PUBLICAÇÕES - Marcos Acayaba (Marcos Acayaba); *Ruy Ohtake, arquiteto* (Abílio Guerra e Silvana Romano, orgs.); EXPOSIÇÕES - participação brasileira na 17ª Bienal de Veneza; Artacho Jurado no desenho da cidade (Escola da Cidade, SP); Bernardo Figueiredo - designer e arquiteto brasileiro (Museu da Casa Brasileira, SP); Paulo Werneck – Murais Para o Rio (Museu de Arte do Rio)

Do_co,memos

número 4 dez. 2021

Aquele abraço

No dia 28 de outubro, durante o 14º Seminário Docomomo Brasil, realizamos nossa Assembleia Geral Ordinária. Muito além da necessária prestação de contas, apresentamos uma síntese das atividades realizadas no último biênio, período marcado pelos efeitos da “cruel pedagogia do vírus”, como bem nos lembra Boaventura de Souza Santos, e pelo constante enfrentamento aos desmandos orquestrados pelo governo federal.

A apresentação das atividades buscou ser abrangente e, na medida do possível, sucinta. Apesar do tratamento superficial dos tópicos, imposto pela brevidade de tempo e por um certo cansaço aos debates remotos, organizados de acordo com a lógica dos dispositivos eletrônicos, acreditamos que um único tópico mereceria ser ampliado naquela oportunidade: a realização dos boletins *Docomemos*.

Nos silêncios decorrentes da interrupção do fluxo de transmissão de dados, foi possível perceber que a descrição dos boletins seria capaz de sintetizar o amplo leque de práticas e situações vivenciadas nos últimos dois anos. Encontram-se, neles registrados, trimestralmente, um resumo dos fatos pregressos e um espelho para o que se anuncia para o futuro. Foram assim inscritas análises de conjuntura, notícias, ações e representações em defesa do patrimônio moderno, notas de repúdio, notas de pesar, chamadas de trabalhos, lançamento de filmes, livros e periódicos, agenda cultural e eventos, com especial destaque para aqueles organizados pelos núcleos regionais Docomomo.

A veiculação de tão ampla gama de atividades não seria possível sem a colaboração de um sem-número de filiados, que se dispuseram a contribuir, de modo espontâneo e voluntário, para a produção de textos, envio de imagens, checagem de informações. Sem esse respaldo, acompanhado de elogios, críticas e sugestões, a produção do *Docomemos* se tornaria uma tarefa fatigante, infrutífera e inútil. Que não se perca a experiência e, de modo necessariamente renovado, possa ter o boletim um importante papel para o sucesso de nossas futuras ações. Mais uma vez agradecemos pela confiança depositada em nossa equipe!

Boas festas e feliz ano novo!

Aquele abraço!

SUMÁRIO: DITORIAL - Aquele abraço; NOTÍCIAS - Parabéns para a Chapa Soma; Carta de Brasília 2022-2023; Severiano Porto premiado no Global Award of Sustainable Architecture; Manutenção do tombamento das obras de Severiano Porto em Manaus; Brasília no acervo de Lucio Costa; Um passeio virtual em Brasília; Tombamento provisório do Ginásio do Ibirapuera; Tombamento definitivo da Tecelagem Parahyba; EM RISCO - Em defesa do Memorial Luiz Carlos Prestes (Porto Alegre RS); Clube Atlético Santista (Santos SP); CHAMADA DE TRABALHOS - *Dissonância*: Revista de Teoria Crítica; NOTAS DE PESAR - José Luiz Mota Menezes; Mário D’Agostino (Maíque); Ruy Ohtake; Yara Vicentini; PUBLICAÇÕES - *Brasília*: cidade construída na linha do horizonte (Sérgio



Jatobá); *Coleccion Documentos de Arquitectura Moderna*. Volumen 1 Templos de la Modernidad (Teresa Rovira Llobera, Claudia Rueda, Valentina Ortega Culaciati, eds.); *Em defesa do patrimônio cultural: percursos e desafios* (Marcia Sant'Anna e Hermano Queiroz, orgs.); *Leon Batista Alberti, Humanismo & Racionalidades Modernas* (Mário D'Agostino, Francesco Furlan, Andrea Loewen e Ana Paula Giardini Pedro, orgs.); *Lisboa Moderna* (Ana Tostões); *Patrimônio industrial na atualidade* (Cristina Meneguello, Eduardo Romero e Silvio Oksman, orgs.); EXPOSIÇÕES - Artacho Jurado, arquiteto? (Chácara Lane, SP); Artacho Jurado no desenho da cidade (Escola da Cidade, SP); Bernardo Figueiredo - designer e arquiteto brasileiro (Museu da Casa Brasileira, SP); Buffoni, desenhos para modernidade (Casa Modernista, SP); Concurso como prática - a presença da arquitetura paranaense (Museu Oscar Niemeyer, Curitiba); Jean Gillon: artista-designer (Museu da Casa Brasileira, SP); O Tempo completa - Burle Marx Clássicos & Inéditos (Casa Roberto Marinho, RJ); Paulo Werneck - Murais Para o Rio (Museu de Arte do Rio); Um Rio de patrimônios (Galeria Flávio de Carvalho - Funarte, SP, e Centro Cultural dos Correios, RJ)